



AMAURI SEGALLA

# MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O MOVIMENTO (DE DELIVERY) REPRESENTA A PRINCIPAL TRANSFORMAÇÃO DO VAREJO BRASILEIRO EM MUITOS ANOS. AGORA, AS ENTREGAS SÃO EXPRESSAS MESMO

## Americanas lança delivery de 30 minutos

No início da pandemia, a promessa das empresas de comércio eletrônico era entregar as encomendas em no máximo 24 horas. Depois, no mesmo dia da compra. Agora, a Americanas levou o conceito da velocidade ao extremo. A empresa diz que será capaz de enviar itens de supermercados e restaurantes em até meia hora. Por

enquanto, o projeto chamado Americanas Delivery está restrito a poucas cidades do Espírito Santo (a capital Vitória, Guarapari, Serra e Vila Velha), além de Niterói, no Rio de Janeiro. Até o final do ano, o modelo será expandido para a região do ABC Paulista e a meta é chegar a 100 centros urbanos em 2022. A corrida do

delivery tem como protagonistas gigantes como Mercado Livre e Amazon, que entregam no mesmo dia, mas apenas em algumas capitais, produtos comprados em suas plataformas. O movimento representa a principal transformação do varejo brasileiro em muitos anos. Agora, as entregas são expressas mesmo.

## Ausência de público na Olimpíada causará prejuízos de US\$ 800 milhões

O veto a torcedores na Olimpíada de Tóquio custará caro aos organizadores. Pelas projeções, a ausência de público nas arenas causará prejuízos de US\$ 800 milhões. O governo japonês, ressalte-se, tem culpa direta nesse cenário. Números oficiais da Organização Mundial da Saúde indicam que apenas 30% dos japoneses foram vacinados com ao menos uma dose. Para efeito de comparação, no Brasil — país que demorou para iniciar seu programa de imunização — o índice está em torno de 40%.

Behrouz Mehri/AFP



Justin Sullivan/AFP - 28/4/17



## Apple adia retorno ao trabalho presencial

O que era para ser um símbolo da retomada das atividades no Vale do Silício virou uma grande decepção. A Apple informou que o retorno de seus funcionários à sede de Cupertino, na Califórnia, será adiado em pelo menos um mês. Programada para setembro, a volta agora ficou para outubro, ou até depois disso. O motivo é o avanço dos casos de covid-19 causados pela variante indiana Delta. Outras empresas instaladas no histórico Vale deverão seguir o mesmo caminho. Como se vê, a pandemia não acabou.

## Empresas brasileiras embarcam para Nova York

Não é apenas o mercado acionário brasileiro que receberá um número recorde de aberturas de capital. Até o início do ano que vem, pelo menos 10 companhias nacionais deverão ir para a bolsa de Nova York. O banco Nubank puxa a fila, com previsão de estreia no começo de 2022. Entre os nomes com planos para desbravar o mercado internacional estão as empresas de pagamentos Ebanx e Elo Cartões, a plataforma de criadores de conteúdo Hotmart e a firma de comércio digital Vtex.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



**Daqui 10 anos, quando a gente olhar para trás, possivelmente o Marco Legal do Saneamento será o evento que foi, na história recente, o que mais contribuiu para a redução de desigualdade social do Brasil"**

**Gustavo Montezano, presidente do BNDES**

## RAPIDINHAS

• O comércio eletrônico avança no mundo da moda. Na C&A, as encomendas digitais aumentaram 180% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2020. Na Riachuelo, as compras online dispararam 253% em 2021 na comparação com um ano atrás. A tendência obriga as empresas a lançar novidades numa velocidade cada vez maior.

• O aumento da demanda levou as companhias aéreas Tap e Copa a aumentar as frequências no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Desde o último final de semana, a Copa passou a operar aos domingos, segundas-feiras e quintas-feiras. Por sua vez, a Tap programou novos voos para agosto, sempre às quintas-feiras, sábados e domingos.

• A rede social chinesa Tik Tok alcançou uma marca impressionante. No segundo trimestre, os downloads da plataforma de vídeos curtos chegaram a 3 bilhões. É a primeira vez que um aplicativo que não pertence ao Facebook, de Mark Zuckerberg, atingiu esse número. Além do Facebook, apenas Instagram, Messenger e WhatsApp haviam conquistado tantos fãs.

• Um estudo do Banco Mundial trouxe perspectivas pessimistas para o mercado de trabalho do Brasil. Segundo o relatório, os estragos provocados pela pandemia deverão afetar o nível de emprego e os salários por até nove anos no país. Os maiores prejudicados serão os trabalhadores com menor qualificação.

# 6,7%

deverá ser o aumento da produção de aço no Brasil em 2021, segundo projeções do mercado. O número é um importante termômetro da retomada da economia

**CONJUNTURA /** Bolsas registram leve recuperação após as perdas ocasionadas pela nova variante do vírus causador da covid-19, mas incerteza ainda é predominante na Ásia. Analistas avaliam a capacidade limitada de crescimento do PIB caso o cenário se complique

# Mercado em modo Delta

» ROSANA HESSEL

Depois do tombo generalizado da véspera, em grande parte devido aos temores do impacto da variante Delta da covid-19 no processo de retomada da economia global, as bolsas internacionais recuperam parte das perdas, ontem. Mas o clima de incerteza persiste, especialmente na Ásia, onde há maior incidência de casos da cepa indiana do novo coronavírus, que encerrou o dia no vermelho (ver quadro).

No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) acompanhou a melhora do humor nos mercados da Europa e dos Estados Unidos e encerrou, ontem, com alta de 0,81%, a 125.401 pontos. O dólar, por sua vez, teve uma leve desvalorização, de 0,31%, encerrando a R\$ 5,23. Após o movimento de realização de lucros, segundo os analistas, a tendência, daqui para frente, será de volatilidade, tanto no mercado externo quanto no interno.

De acordo com Jennie Li, estrategista da XP Investimentos, a oscilação das bolsas refletiu a cautela dos mercados em relação à retomada global e um ajuste nos preços dos ativos. "A preocupação com a variante Delta já estava no radar e, como as bolsas vinham registrando máximas históricas, acabou ocorrendo uma correção, que foi seguida de uma recuperação, porque, quando há queda, também há a oportunidade de compra de uma ativo valorizado que ficou em baixa", explicou.

Na avaliação da economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Funda-

ção Getúlio Vargas (FGV Ibre), essa oscilação dos mercados reflete o clima de incerteza em relação à pandemia e o impacto das variantes no processo de retomada. Ela lembrou que, apesar do número de contágios da cepa Delta ser elevado e ter medo com os mercados, as mortes na Europa e nos Estados Unidos foram menores, devido à vacinação avançada, "o que é uma boa notícia". Mas "a notícia ruim é que ainda há muitos países emergentes com taxas baixas de vacinação e são locais propícios para as novas variantes se espalharem", principalmente na Ásia. Para ela, há avanços positivos na vacinação do Brasil.

## Capacidade limitada

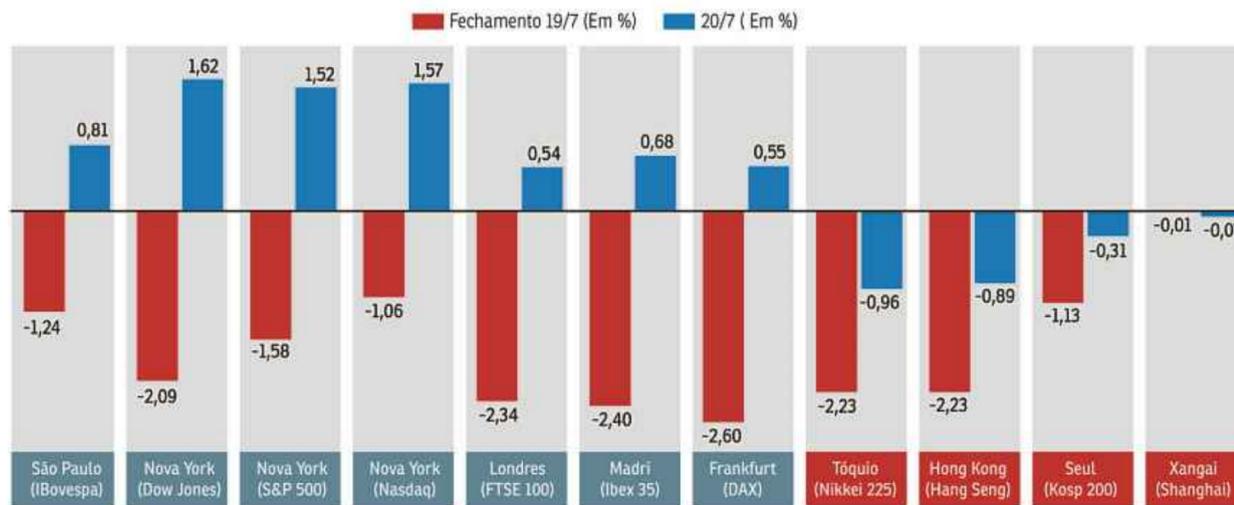
O economista Simão Silber, professor da Universidade de São Paulo, recomendou cautela e descartou altas no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro acima de 5,5%. Ele lembrou que, se houver piora no cenário externo, qualquer avanço acima de 5% será comprometido.

Silber ressaltou que o aumento da desconfiança em relação ao Brasil está crescendo e voltou a ser refletido nas taxas de juros de contratos de 12 meses, negociados perto de 7% anuais, ontem. "A capacidade de crescimento do PIB brasileiro é limitada e, no ano que vem, vai voltar para a taxa média dos últimos 45 anos, de 2%", afirmou. Pelos cálculos do especialista, mesmo com o PIB crescendo 5,3%, neste ano, o PIB per capita brasileiro só conseguirá recuperar o patamar de 2011 daqui a três anos.

A especialista do Ibre também alertou para o excesso de otimismo. "O mercado ainda está muito

## Solução

Após queda generalizada na véspera, mercado de ações da Europa e das Américas recupera parcialmente as perdas da véspera, mas a Ásia, onde a variante Delta age com mais força, continua no vermelho



Fontes: B3, Investing.com, MB Associados e prof. Simão Silber/US



**O investidor de longo prazo fica receoso para investir em um país onde o governo ameaça a democracia, questionando o sistema eleitoral. A polarização dos candidatos à presidência também não traz confiança"**

**Sérgio Vale, economista**

otimista em relação ao crescimento mundial, que, apesar de forte neste ano, não é sustentável. Tem o problema de abastecimento das cadeias. Tem a redução dos estímulos fiscais dos governos, que será inevitável porque não vão ter dinheiro eternamente. Tem o problema da inflação, que não é transitória", destacou Sílvia Matos.

Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, vê espaço limitado para o crescimento do PIB brasileiro acima de 5%, especialmente, por conta da crise hídrica, que deverá ajudar a inflação oficial ficar em 6,5% até o fim do ano e, com isso, o Banco Central vai precisar antecipar o ajuste monetário acima da taxa neutra, de 6,5%, ainda neste ano, elevan-

do a taxa básica de juros (Selic) em 7,25% até dezembro, "que vai ter um impacto no PIB do ano que vem, ajudando a frear crescimento do país em 2022.

Vale prevê alta de 4,7% do PIB neste ano e de 1,7%, no ano que vem. "O crescimento acima de 5% não está dado e, no segundo semestre, a crise hídrica poderá ser o grande elemento que poderá frear esse crescimento. Ela já está afetando a agricultura, que deverá apresentar queda na produção de vários produtos importantes, como milho, cana-de-açúcar e algodão", destacou. "Esses são elementos centrais, mas há outros fatores, como a crise política, que afugenta o investimento. O investidor de longo prazo fica receoso para inves-

tir em um país onde o governo ameaça a democracia, questionando o sistema eleitoral. A polarização dos candidatos à presidência também não traz confiança", emendou.

Economista-chefe do Banco Fator, José Francisco Gonçalves alertou para o fato de que há uma percepção de piora nos dados antecedentes do PIB do segundo trimestre se houver uma variação de zero será motivo de comemoração. "Os sinais são bastante ruins e indicam um PIB negativo, de 0,2% e está relacionada com a situação herdada da pandemia. Não vejo motivo para oba-oba grande nesse assunto", afirmou o economista que prevê alta do PIB neste ano de 4,9% a 5%.